

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESPORTE ADAPTADO E PARALÍMPICO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

SCIENTIFIC PRODUCTION ON ADAPTED AND PARALYMPICAL SPORTS IN THE BRAZILIAN JOURNALS OF PHYSICAL EDUCATION

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EL DEPORTE ADAPTADO Y PARAOLÍMPICO EN PERIÓDICOS BRASILEÑOS DE EDUCACIÓN FÍSICA

Beatriz Dittrich Schmitt

beatriz_bds@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rafaela Bertoldi

rafaelapsicologia@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Josiana Ayala Ledur

josiled@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tuany Defaveri Begossi

tuany_begossi@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Janice Zarpellon Mazo

janice.mazo@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Esse estudo objetivou analisar a produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos nacionais da Educação Física. Realizou-se pesquisa bibliométrica entre 1998 a 2013. Examinaram-se 61 periódicos, sendo que 26 publicaram artigos sobre o tema, nove periódicos apresentaram conteúdo inacessível e em 26 periódicos não publicaram sobre o tema. Nos 26 periódicos com publicações sobre a temática, 121 artigos foram publicados. Em 2002 houve maior número de publicações em relação a 1998 a 2007. Esses artigos demonstram diferentes objetivos e metodologias. Conclui-se que as publicações sobre os esportes adaptados e paralímpicos encontram-se em expansão no país. **Palavras-Chave:** Revisão; Artigo de Revista; Esportes; Pessoas com deficiência.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production on adapted and Paralympic sports in national Physical Education journals. There was a bibliometric research between 1998 and 2013. Sixty-one journals were examined and 26 published articles on the theme, nine journals had inaccessible content, and 26 journals had no publications on the subject. In 26 journals with publications on the theme, 121 articles was published. In 2002, there was a greater number of publications compared between 1998 and 2007. These articles show different objectives and methodologies. In conclusion the publications on adapted and Paralympic sports are expanding in the country. **Keywords:** Review; Journal Article; Sports; Disabled persons.

RESUMEN

Estudio para analizar la producción científica sobre el deporte adaptado y paraolímpico en periódicos nacionales de Educación Física. Se realizó una investigación bibliométrica entre 1998 y 2013. Se examinaron 61 periódicos. Veintiséis de ellos publicaron artículos sobre el tema, 9 presentaron un contenido inaccesible y 26 no publicaron nada. En los 26 periódicos se publicaron 121 artículos sobre el asunto. En el 2002, hubo un mayor número de publicaciones en relación a 1998/ 2007. Esos artículos muestran diferentes objetivos y metodologías. Se concluye que las publicaciones sobre los deportes adaptados y paraolímpicos están en expansión en el país. **Palabras Clave:** Revisión; Artículo de Revista; Deportes; Personas con discapacidad.

INTRODUÇÃO

Investigar a produção científica de determinado tema é importante para aperfeiçoar as pesquisas de um campo de conhecimento de modo a possibilitar também a avaliação de sua construção. Estes mapeamentos, além de tornarem-se fundamentais para acompanhar o desenvolvimento de uma área de conhecimento, evidenciam lacunas que poderão ser sanadas por estudos futuros. Além disso, contribuem para o reconhecimento do status científico junto à comunidade acadêmica (ANDRÉ, 2009).

A produção científica e intelectual da área da Educação Física engloba pesquisas sobre diferentes manifestações do movimento humano, caracterizando-se como um campo marcadamente multidisciplinar (JOB; FRAGA; MOLINA NETO, 2008). Dentre os estudos que transitam neste cenário investigativo, estão aqueles que se dedicam a apresentar e discutir questões referentes ao esporte adaptado e paralímpico no país. Estas pesquisas apresentam em suas concepções, distintas formas de abordagem, destacando-se aquelas que estudam a prática esportiva em condições de igualdade, as condições físicas e a melhoria da aptidão, bem como as pesquisas sobre reabilitação e condições de saúde (SILVA et al., 2013).

Considerando esta pluralidade de manifestações, torna-se relevante explicitar determinadas terminologias que circulam no interior deste campo investigativo e que foram empregadas no decorrer desse estudo. O termo “esporte adaptado” designa possibilidades de práticas criadas ou modificadas para suprir as necessidades das pessoas com deficiência de modo a adaptar as regras, os fundamentos e sua estrutura (WINNICK, 2004; MAUERBERG-DECASTRO, 2005; WINNICK, 2011; SILVA et al., 2013). E, a expressão “esporte paraolímpico” é uma representação dos esportes adaptados, porém refere-se ao alto rendimento, ou seja, modalidades esportivas que integram o programa dos Jogos Paralímpicos (GOODWIN et al., 2009; MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2012; SILVA et al., 2013; BORGMANN; ALMEIDA, 2015).

No que concerne à produção científica sobre o campo do esporte adaptado e paralímpico no Brasil, evidencia-se que está em constante desenvolvimento. Cada vez mais o esporte paralímpico tem ocupado espaço no cenário nacional e mundial (SAMULSKI; NOCE, 2002; SAMULSKI; ANJOS; PARREIRAS, 2006; GREGUOL et al., 2011). Ademais, conforme Bracht et al. (2011), estudos norteados pela finalidade de apresentar um apanhado sobre a produção científica de campos investigativos emergentes, são necessários, uma vez que, auxiliam na reflexão e norteiam a própria constituição destes recentes contextos de produção.

Neste sentido, o objetivo desse estudo foi analisar a produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos nacionais, apresentando o conhecimento produzido deste campo investigativo da Educação Física. Ressalta-se que a opção pela busca de estudos em periódicos se deu por ser este, o meio mais representativo de divulgação da produção intelectual, uma vez que, os conteúdos publicados em livros e anais de eventos, e mesmo as dissertações e teses produzidas tendem, em certa medida, a serem veiculados em periódicos científicos. Dentre os fatores que influenciam este movimento estão às condições estabelecidas pelo sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pertinência da realização deste estudo se justifica a partir de dois argumentos principais. O primeiro argumento se refere ao fato de o Brasil ser um dos países de maior produtividade científica da América Latina, sendo responsável por, aproximadamente, 1,7% da produção científica mundial (ZORZETTO et al., 2006). O segundo argumento situa-se na necessidade de compreensão do cenário da produção científica sobre o esporte adaptado e paralímpico no Brasil, dentre as investigações publicadas em periódicos nacionais do campo da Educação Física. Desta forma, um trabalho categorizado desta maneira pretende contribuir para a compreensão do processo de produção do conhecimento acerca dessa temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a efetivação deste estudo, que almeja analisar a produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos nacionais, optou-se por organizar os procedimentos em dois mo-

mentos distintos. No primeiro momento, correspondente a março de 2014, realizamos uma identificação bibliométrica acerca dos periódicos nacionais da área da Educação Física e, na sequência, nos meses de abril a maio de 2014, procedeu-se a revisão por exaustão em cada um dos periódicos localizados acerca da temática. É oportuno esclarecer, que a opção pelo método de exaustão ocorreu em razão de problemas identificados no sistema de busca de alguns dos periódicos, exemplificado pela falta de indexação constatada em alguns artigos. Além disso, a escolha pelo processo de exaustão também se deu em virtude de serem selecionados termos diversos para a inclusão dos artigos.

Na identificação dos periódicos brasileiros da área da Educação Física, valemo-nos dos procedimentos utilizados por Job, Fraga e Molina Neto (2008) em uma pesquisa bibliométrica. Dessa forma, utilizamos os websites de bases dados e centros de informação para identificarmos os periódicos a serem pesquisados. Cabe destacar que Job, Fraga e Molina Neto (2008) adotaram para identificação dos periódicos, dados como o registro numérico (ISSN), idade da revista, localização geográfica da entidade responsável, periodicidade, classificação Qualis e formatos disponíveis.

Acrescenta-se que para inclusão dos periódicos nessa listagem foram utilizados os seguintes critérios: os títulos ou o escopo dos periódicos deveria apresentar relação direta com a área da Educação Física, os periódicos precisavam estar classificados na área 21 do sistema Qualis e os artigos publicados nos periódicos deveriam estar acessíveis. A fim de facilitar a compreensão acerca da sequência adotada para a coleta dos dados, apresenta-se a Figura 1.

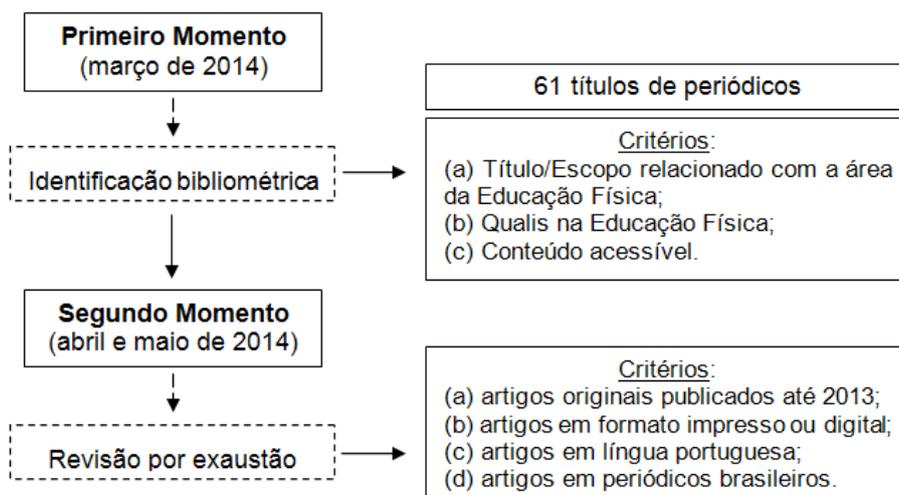


Figura 1: Organograma da sequência utilizada na coleta de dados.

Em posse dos títulos dos periódicos, realizamos a partir de cada edição uma busca por artigos acerca dos esportes adaptados e paralímpicos. Primeiro, definimos uma lista de termos em português que deveriam estar presentes no título dos estudos ou nas palavras-chave, foram eles: esporte ou desporto adaptado, paradesporto, paratleta, Jogos Paraolímpicos/Paralímpicos, Paraolimpíada/Paralimpíada, o nome de qualquer esporte adaptado, além do descritor “esportes para pessoas com deficiência”. Os termos “portador de deficiência”, “pessoa com necessidades especiais” e “pessoa em condição de deficiência” quando relacionados com esportes adaptados, também foram incluídos.

Ato contínuo, os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e examinados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Os critérios de inclusão dos artigos foram: (a) artigos originais publicados até o ano de 2013; (b) artigos publicados em formato impresso ou digital; (c) artigos publicados em língua portuguesa; e, (d) artigos publicados em periódicos brasileiros. Os critérios de não inclusão foram artigos publicados em periódicos que não possuíam Qualis na área da Educação Física, artigos incompletos, artigos que não fossem localizados para posterior análise, publicados após o ano de 2013. Tal escolha deve-se ao fato de 2013, ser o ano posterior aos Jogos Paralímpicos de Londres (2012), megaevento que poderia impulsionar publicações nacionais acerca desse cam-

po, tendo em vista os resultados expressivos da delegação brasileira. Frente às exigências dos critérios de produtividade estabelecidos por órgãos de pesquisa nacional, que ocasionam maior produção e veiculação do conhecimento a partir de artigos científicos, optou-se por analisá-los detalhadamente.

À análise dos periódicos, consideraram-se: panorama geral dos títulos de revistas da área da Educação Física (caracterizando-os entre aqueles que publicaram conteúdos sobre o esporte adaptado e paralímpico, aqueles que não possibilitaram o acesso ao conteúdo e aqueles que não publicaram sobre o tema em evidência). Nos periódicos com publicações sobre o assunto esporte adaptado e paralímpico, identificou-se o título do periódico, a classificação de acordo com Sistema Qualis, o tipo de acesso, as edições acessadas e a quantidade de artigos publicados e, ainda, a distribuição geográfica dos periódicos de acordo com as regiões do país.

Para a análise dos artigos, foram considerados os seguintes aspectos: a frequência dos artigos quanto ao ano e ao Qualis, a concentração dos artigos de acordo com as regiões do país e o processo de evolução temporal das produções sobre esporte adaptado e paralímpico nos periódicos brasileiros da Educação Física. Após a leitura dos artigos selecionados para análise, também foram identificados os assuntos tratados nos objetivos, as modalidades a que se referem (quando mencionadas no texto) e as estratégias metodológicas adotadas nos artigos científicos. Todos os dados foram coletados por três avaliadores com título de mestre, treinados previamente.

Posteriormente, os dados coletados foram armazenados no programa Microsoft Excel, versão 2010. Para análise dos dados foi empregada estatística descritiva, e os valores apresentados em frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a busca de artigos foi considerada a adoção de termos utilizados no tempo presente, assim como os que caíram em desuso. Vale acrescentar que existem métodos de pesquisa do tipo revisão que encorajam o uso de termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Este visa “servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, e outros tipos de materiais” (DeCS, 2017).

Contudo, sobre esporte adaptado e paralímpico há termos que ainda não estão cadastrados no DeCS e isso implica desafios para a realização de pesquisas de revisão. Sobreleva-se, assim, a importância do desenvolvimento de revisão por exaustão em cada periódico identificado por meio da análise bibliométrica. Além disso, ao longo dos anos, as terminologias em torno da pessoa com deficiência se modificaram e não há uma universalização acerca das terminologias. Por exemplo, o termo “esporte adaptado” se dá apenas no Brasil, posto que em outros países, a nomenclatura mais frequentemente utilizada é “Esporte para pessoas com Deficiência” ou “Sport for Person with a Disability” (SILVA et al., 2013).

Na sequência, com base no objetivo da pesquisa os resultados são descritos, didaticamente divididos em dois grandes blocos. No primeiro bloco, os resultados privilegiarão informações referentes às características e buscas empreendidas nos periódicos. O segundo bloco será composto por informações sobre os artigos analisados.

No Quadro 1, apresenta-se o panorama dos títulos de revistas da área da Educação Física. A busca localizou 61 periódicos da área da Educação Física. Em um estudo realizado por Job, Fraga e Molina Neto (2008) identificou 28 títulos de periódicos brasileiros da área Educação Física. No entanto, nosso estudo mostrou um avanço com relação aos resultados de Job, Fraga e Molina Neto (2008). Esses números contrastantes indicam que ocorreu aumento no número de periódicos brasileiros da área Educação Física.

Dos 61 periódicos identificados, 26 (42,62%) apresentaram em suas publicações conteúdos sobre o esporte adaptado e/ou paralímpico. Nove periódicos (14,76%) tiveram seu conteúdo inacessível, o que impossibilitou a investigação em suas respectivas edições. Nos 26 títulos de periódicos (42,62%) remanescentes, as investigações não encontraram publicações sobre a temática pesquisada (Quadro 1). Entende-se que a

subárea dos esportes adaptados e paralímpicos estão em processo de crescimento. Sendo assim, sugere-se que há uma tendência de cada vez maior dos periódicos brasileiros publicarem sobre esportes adaptados e paralímpicos a partir de interfaces com ciências biológicas e socioculturais. Há periódicos com artigos indisponíveis para consulta. Esse fato representa um atraso para os trabalhos acadêmicos, já que estes bancos de dados constituem-se como importantes ferramentas para os profissionais da área. Os entraves ocasionados por acessos restritos não é uma realidade somente brasileira, mas que também atinge outros países.

Quadro 1: Panorama dos títulos de revistas da área da Educação Física.

Títulos de revistas com conteúdo sobre o esporte adaptado/paralímpico	Títulos de revistas sem acesso ao conteúdo	Títulos de revistas sem conteúdo sobre o esporte adaptado/paralímpico
Arquivos em Movimento	Ação & Movimento	Acta Brasileira do Movimento Humano
Adapta	Discutindo Educação Física	Acta do Movimento Humano
Caderno de Educação Física e Esporte – Unioeste	Rev. Bras. de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança	Atividade física, lazer & qualidade de vida: revista de Educação Física
Ciência e Movimento	Rev. Bras. de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física	Brazilian Journal of Biomotricity
Coleção Pesquisa em Educação Física	Rev. Bras. de Fisiologia do Exercício	Cadernos de Formação RBCE
Conexões: Rev. da Faculdade de Educação Física de Campinas	Rev. de Educação Física - Associação dos Professores de Educação Física de Londrina	Ciência em Movimento
Corpo e Movimento Educação Física	Rev. de Educação Física - Escola de Educação Física do Exército	Cinergis
Corpo em Movimento (ULBRA)	Rev. Metropolitana de Ciências do Movimento Humano	Corpoconsciência
Motrivivência	Rev. Pulsar	Discutindo Educação Física
Motriz		Educação Física em Revista
Movimento		Esporte e Sociedade
Pensar a Prática		Fitness & Performance Journal
Rev. Bras. de Atividade Física e Saúde		Kinen – Rev. Eletrônica de Estudo do Movimento Humano
Rev. Bras. de Biomecânica		Licere
Rev. Bras. de Ciências do Esporte		Motus Corporis
Rev. Bras. de Cineantropometria & Desempenho Humano		Movimenta
Rev. Bras. de Educação Física e Esporte		Movimento & Percepção
Rev. Bras. de Medicina do Esporte		Perspectivas em Educação Física Escolar
Rev. Bras. de Prescrição e Fisiologia do Exercício		Recordes – História do Esporte
Rev. Bras. de Psicologia do Esporte		Biomotriz - Revista Científica da Universidade de Cruz Alta
Rev. da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada		Rev. Brasileira de Futebol
Rev. de Educação Física da UEM		Rev. Brasileira de Futsal e Futebol
Rev. Didática Sistemática		Rev. Paranaense de Educação Física
Rev. Mackenzie de Educação Física		Rev. Perfil (UFRGS)
Rev. Mineira de Educação Física		Treinamento Desportivo
The FIEP Bulletin		ULBRA e Movimento – Rev. de Educação Física

Legenda: Rev. – Revista.

A seguir, no Quadro 2, apresentamos os títulos de revistas com publicações na temática pesquisada e, respectivamente, suas classificações no sistema Qualis, tipo de acesso, edições acessadas e número de artigos encontrados em cada título.

Quadro 2: Revistas com publicações na temática do esporte adaptado/paralímpico, classificação no sistema Qualis, tipo de acesso, edições acessadas e número de artigos encontrados em cada título.

Título	Qualis	Tipo de acesso	Edições acessadas	Nº de artigos
Adapta	C	Online	Vol. 2, 6-8 (2007; 2010-2012)	05
Arquivos em Movimento	B4	Online	Todas (2005-2013)	02
Caderno de Educação Física e Esporte – Unioeste	B4	Online	Todas (1999-2004; 2008-2013)	02
Ciência e Movimento	B2	Online	Todas (1987-1993; 2000 -2014)	05
Coleção Pesquisa em Educação Física	B4	Online	Vol. 5-12 (2008-2013)	04
Conexões: Rev. da Faculdade de Educação Física de Campinas	B4	Online	Todas (1998-2014)	11
Corpo e Movimento Educação Física	B4	Online	Todas (2008-2012)	01
Corpo em Movimento (ULBRA)	B4	Impresso	Todas (vol. 1-6)	01
Motrivivência	B4	Online	Todas (1988-2013)	01
Motriz	A2	Online	Todas (1995-2014)	05
Movimento	A2	Online	Todas (1994-2014)	03
Pensar a Prática	B2	Online	Todas (1999-2014)	05
Rev. Bras. de Atividade Física e Saúde	B2	Online	Todas (1995-2014)	02
Rev. Bras. de Biomecânica	B2	Online	Vol. 7-13 (2006-2012)	01
Rev. Bras. de Ciências do Esporte	B1	Online	Todas (1979-2013)	04
Rev. Bras. de Cineantropometria & Desempenho Humano	B1	Online	Todas (1999-2014)	01
Rev. Bras. de Educação Física e Esporte	B1	Online	Vol. 10-28 (1996-2014)	05
Rev. Bras. de Medicina do Esporte	A2	Online	Todas (1997-2014)	13
Rev. Bras. de Prescrição e Fisiologia do Exercício	B4	Online	Todas (2007-2014)	03
Rev. Bras. de Psicologia do Esporte	B4	Online	Todas (2007- 2008; 2010 - 2011)	01
Rev. da Sociedade Bras. de Atividade Motora Adaptada	C	Online	Vol. 3, 5,7-15 (1998; 2000; 2002-2007; 2012-2014)	14
Rev. de Educação Física da UEM	B1	Online	Todas (1989-2014)	07
Rev. Didática Sistemática	B5	Online	Todas (2005-2013)	01
Rev. Mackenzie de Educação Física	B4	Online	Todas (2002-2013)	05
Rev. Mineira de Educação Física	B4	Online	Vol. 5-9 (2010-2014)	06
The FIEP Bulletin	C	Online	Vol. 70-84 (2000-2014)	13

Legenda: Rev. – Revista.

Conforme pode ser observado, apenas não apresentaram publicações na temática pesquisada os títulos de revistas com estratos A1 e B3. Os demais estratos (A2, B1, B2, B4, B5 e C) possuem, no mínimo, um artigo publicado. O número de títulos de revistas e percentual detalhado dos estratos pode ser visto na Tabela 1. Em relação aos artigos encontrados, foram localizadas 121 publicações nos 26 periódicos investigados. Deste total, com base na Tabela 1, 70 artigos estão publicados em periódicos de estrato inferior (B4, B5 e C). Já os periódicos de estrato superior (A2, B1 e B2), totalizam 51 publicações dentro do recorte temporal investigado.

Com relação aos estratos dos periódicos apresentado na Tabela 1, observa-se predomínio de publicações em estratos menos elevados (B4, B5 e C) em comparação com os estratos mais elevados (A2, B1 e B2). Essa mesma tendência se repetiu quando analisados os artigos científicos (Tabela 1). Nos últimos anos tem crescido no Brasil o interesse dos pesquisadores em publicarem sobre o esporte adaptado e paralímpico (KEOGH, 2011; MARQUES et al., 2013) o que demonstra que a área está em fase de consolidação, fenômeno percebido na variedade de publicação em diferentes estratos.

Tabela 1: Frequências (relativa e absoluta) dos títulos de periódicos e dos artigos científicos de acordo com a classificação do sistema Qualis.

Estratos	Periódicos		Artigos	
	Frequência	%	Frequência	%
A1	0	0,00	0	0,00
A2	3	11,54	21	17,35
B1	4	15,38	17	14,05
B2	4	15,38	13	10,74
B3	0	0,00	0	0,00
B4	11	42,31	37	30,58
B5	1	3,85	1	0,83
C	3	11,54	32	26,45
TOTAL	26	100	121	100

Quanto a distribuição geográfica dos periódicos de acordo com as regiões do país, apresenta-se a Figura 2. Os periódicos analisados estão distribuídos na região Sudeste (n=11; 42,3%), Sul (n=10; 38,5%), Centro-Oeste (n=4; 15,4%) e Nordeste (n=1; 3,8%) (Figura 2). Dos periódicos localizados no Sudeste, 10 estão alocados em São Paulo e um no Rio de Janeiro; no Sul, quatro estão no Rio Grande do Sul, três em Santa Catarina e três no Paraná; no Centro-Oeste, são dois no Distrito Federal, um em Goiás e um em Minas Gerais. No Nordeste, consta um localizado no Maranhão.

A respeito da distribuição dos artigos científicos de acordo com as regiões, verificou-se que se concentram na região Sudeste (n=66; 54,5%), Sul (n=35; 28,9%), Centro-Oeste (n=17; 14%) e Nordeste (n=3; 2,5%). Na região Norte do país não foi localizado nenhum periódico da área da Educação Física que tenha publicado sobre a temática analisada, portanto também não foi localizado nenhum artigo (Figura 2).

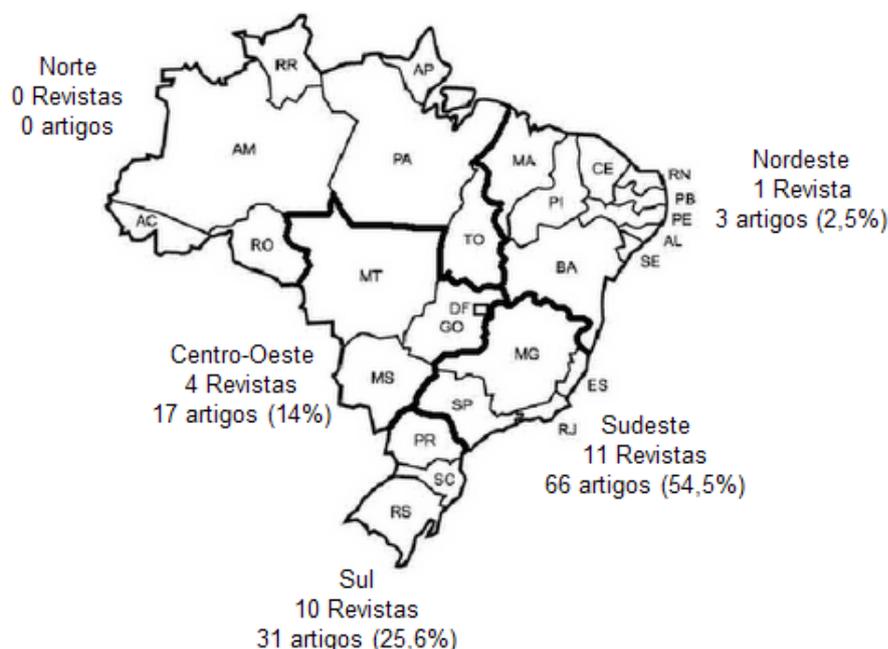


Figura 2: Distribuição geográfica dos periódicos com publicação sobre esporte adaptado e/ou paralímpico.

Pode-se justificar a tendência das regiões Sudeste e Sul como sendo eixos centrais na produção de conhecimento sobre esporte adaptado e paralímpico em razão de que essas regiões possuem elevado número de cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) na grande área da Ciência da Saúde (BORGES et al., 2012; MENEGUCI et al., 2014; BRASIL, 2017).

Para Backes e colaboradores (2012, p. 440) nessas regiões há maior consolidação de cientistas, de produção e de infraestrutura em comparação às demais regiões do Brasil, aspecto que se destaca não só no que tange à produção de conhecimento, mas também em dimensões socioeconômicas e culturais do país. A região Sudeste detém maior número de instituições de ensino (ARAÚJO, 2009) e também representa mais da metade da participação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, o que induz a maior concentração de financiamentos, centros de excelência e recursos humanos (IBGE, 2017). O Brasil é um país onde há desigualdades e essa tendência se concretiza também no cenário científico (OLIVEIRA et al., 2015).

Com relação ao ano de publicação dos artigos, apresenta-se a Figura 3. Logo, verifica-se o crescente aumento no número de publicações a partir do ano de 2008. Ainda que no ano de 2002 exista um número maior de publicações em relação ao período de 1998 a 2007. No estudo de Porto (2016), os resultados revelam que em 1991 foi criado o primeiro grupo de pesquisa brasileiro sobre deficiência física e, após esse ano, aumentou significativamente o número de grupos de pesquisa sobre o tema.

Além disso, atenta-se ao fato de que nove dos 13 artigos publicados em 2002 foram publicados pela mesma revista (Revista Brasileira de Medicina do Esporte) e, a maior parte deles, pelo mes-

mo grupo de autores. Assim, a evolução temporal das publicações na área do esporte adaptado e/ou paralímpico mostra-se aumentada de forma mais consistente a partir do ano de 2009. Esse movimento da evolução de publicações voltadas às temáticas relacionadas à prática esportiva para pessoas com deficiência se desenvolveu como um reflexo de uma maior inclusão desta população na sociedade atual (COSTA; SOUZA, 2004; SILVA et al., 2013). Possivelmente, isto ocorreu também em razão do desempenho do Brasil nas últimas edições dos Jogos Paralímpicos, que oportunizou a essas pessoas maior visibilidade (BAILEY, 2008). Ademais, Brasil tem sido considerado uma potência paralímpica (ÉPOCA, 2008), fato que também contribuiu para divulgar o esporte para pessoas com deficiência. Tais fatos impulsionaram as publicações na área, pois é necessário o conhecimento para formação de profissionais para atuarem com esse público específico, bem como para o desenvolvimento de questões técnicas, táticas e psicológicas para atingir o máximo desempenho no alto rendimento esportivo.

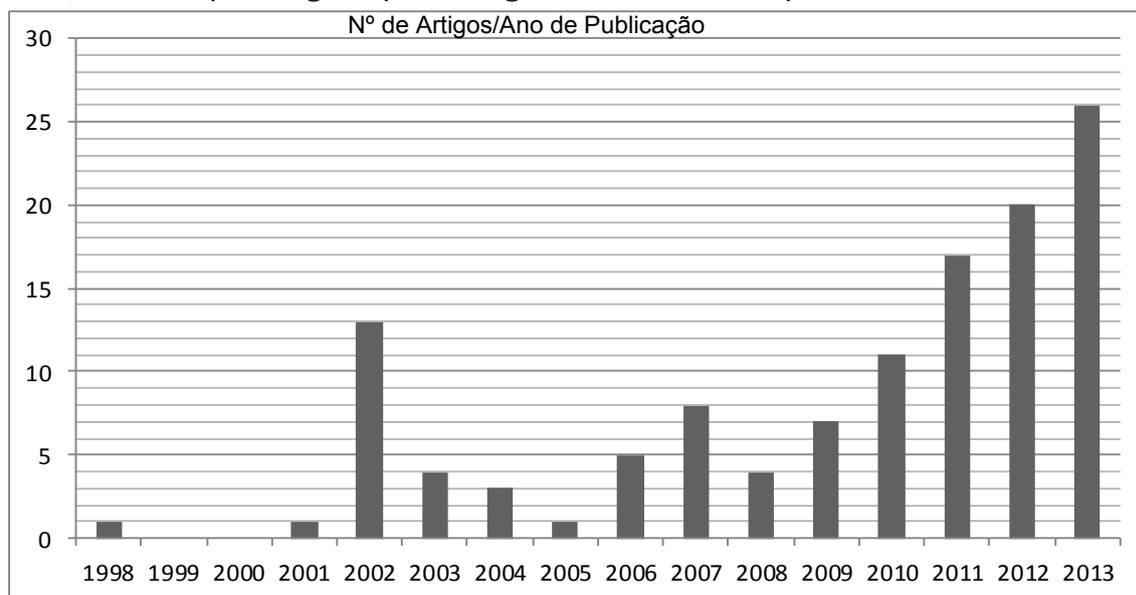


Figura 3: Evolução temporal do número de artigos publicados sobre o esporte adaptado e/ou paralímpico.

Na medida em que os artigos científicos foram analisados individualmente, foi possível identificar seus objetivos e métodos. A partir desta verificação foram organizadas duas categorias principais: a) Esportes adaptados e paralímpicos nas dimensões de alto rendimento, na escola e nos projetos sociais; e, b) aspectos relacionados à saúde.

Considerando a diversidade de artigos científicos, o enfoque dos estudos apresentou objetivos distintos. Nos artigos relacionados aos esportes adaptados e paralímpicos os objetivos englobaram os assuntos: participação feminina, manuseio da cadeira de rodas, história das modalidades e história de vida de praticantes, iniciação esportiva, desenvolvimento de programas de ensino, avaliação da aptidão física relacionada ao desempenho, gestão e políticas públicas, sistemas de classificação, inclusão escolar e social, mensuração de medidas antropométricas e composição corporal, avaliação de taxas metabólicas, aplicação de testes físicos, incidência e caracterização de lesões esportivas, habilidades motoras relacionadas aos fundamentos, aspectos técnicos/táticos, ações ofensivas e defensivas, realização de um campeonato escolar, fatores que influenciam na prática, avaliação biomecânica, mídia, acessibilidade à prática de esportes adaptados e medidas de correlação e testes de confiabilidade.

Nos artigos relacionados aos aspectos da saúde, foram identificados diversos objetivos distintos que contemplaram as seguintes temáticas: benefícios da prática para a saúde e para a orientação e mobilidade, aptidão física relacionada a saúde, aspectos nutricionais, importância da hidratação, avaliação de variáveis psicológicas (ansiedade, sono, tendência a competitividade, motivação para ingresso e permanência na prática), qualidade de vida, autoestima, autoconceito, estados de humor, estresse, fatores de risco para

síndrome metabólica, estima sexual, socialização, perfil eletrocardíaco, contribuição da psicologia para desenvolver o esporte paralímpico, funcionalidade, avaliação clínica geral, possibilidade de reabilitação.

Observou-se variedade quanto aos objetivos e assuntos tratados nos artigos científicos. Há artigos mais voltados para as Ciências Sociais e Humanas e outros com enfoque de carácter biológico. A produção do conhecimento na área da Educação Física é complexa em virtude de suas interfaces com outras áreas do conhecimento (MOLINA NETO et al., 2006). Cunha (2013) acrescenta que a Educação Física se apropria de elementos da Sociologia, da Antropologia, da História, da Biologia, da Física, da Química, dentre outras para se legitimar enquanto área do conhecimento. É possível utilizar esse argumento para explicar a elevada variabilidade nos objetivos e assuntos abordados nos artigos científicos.

Algumas das modalidades retratadas nos estudos foram: atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, bocha, esportes radicais (escalada), football, futsal, futebol de cinco, futebol para amputados, goalball, handebol, judô, karate-do, natação, parabadminton, remo, rúgby, tênis em cadeira de rodas, tênis de mesa e vôlei sentado.

No que tange aos métodos dos 121 artigos analisados, 54,6% (n=66) apresentaram estratégias quantitativas e 45,4% (n=55) qualitativos. Assim, fica nítido perceber que diferentes estratégias metodológicas foram adotadas para a elaboração dos artigos. Ressalta-se que a abordagem metodológica pressupõe a opção pelo tipo de instrumentos de análise e interpretação que o pesquisador julga adequado aos seus objetivos (GAYA, 2008). Vale enfatizar que as abordagens qualitativas e as quantitativas possuem suas especificidades, as quais devem ser respeitadas. A pesquisa qualitativa se aprofunda nas abordagens, com os significados e valores, enquanto a pesquisa quantitativa esta pautada na objetividade e seus resultados podem ser quantificados (TURATO, 2005). De qualquer forma, é possível salientar que todas essas abordagens enriquecem a Educação Física, grande área que se consolidou a partir de suas especificidades. Por consequência, independente do objetivo, assunto ou modalidades abordadas, impulsionam a produção do conhecimento sobre esportes adaptados e paralímpicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica nacional sobre esportes adaptados e paralímpicos em periódicos da área da Educação Física forneceu subsídios para uma compreensão da produção do conhecimento na área, bem como de seu notório avanço nos últimos anos. Este fato foi constatado, especificamente, por meio da evolução temporal das publicações.

Salienta-se que, por meio da interpretação dos dados coletados, foi possível observarmos certa proximidade na quantidade de publicações entre os periódicos de extratos menos e mais elevados. Com relação aos objetivos dos artigos analisados, verificamos que englobaram distintos assuntos e que suas abordagens metodológicas apresentam um equilíbrio entre estratégias quantitativas e qualitativas.

No que tange as limitações estudo, os critérios de inclusão adotados contemplaram artigos publicados até o ano de 2013. Contudo, reconhecemos que a atuação dos atletas paralímpicos brasileiros nos Jogos do Rio 2016 representou um novo marco para a história do esporte brasileiro. Desta forma, sugere-se ampliar o período de buscas até o ano da referida edição dos Jogos Paralímpicos. Ademais, sugere-se a realização de um levantamento da produção científica internacional, bem como a inclusão de análises sobre dissertações e teses, haja vista o crescente número de programas de pós-graduação que vem desenvolvendo pesquisas sobre os esportes adaptados e paralímpicos.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.
- ARAÚJO, R. F. os grupos de pesquisa em ciência, tecnologia e sociedade no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, São Carlos, v. 1, n. 1, p.81-97, jul./dez. 2009.
- BAILEY, S. **Athlete first: a history of the paralympic movement**. West Sussex: John Wiley & Sons; 2008.
- BACKES, V. M. S.; et al. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. **Rev. Esc. Enferm USP**. São Paulo, v. 46, n. 2, p. 436-42, abr. 2012.
- BORGES, L. J.; et al. Grupos de pesquisa sobre atividade física e envelhecimento no Brasil. **Rev. Bras. Ativ. Fis e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 2, p. 114-120, abr. 2012.
- BORGMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. de. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 1-16, jan./mar. 2015.
- BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun. de 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Grande área Ciências da Saúde, área Educação Física. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 07 jan. 2017.
- COSTA, A. M.; SOUZA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev Bras Cien Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, mai. 2004.
- CUNHA, A. C. Educação Física na Europa e no Brasil: um sentido comum que mostra uma identidade universal. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 81-93, jan./jun. 2013.
- DeCS**. Descritores em Ciências da Saúde Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decsweb2016.htm>. Acesso em: 11 de janeiro de 2017, às 10:00 horas.
- ÉPOCA. Potência inesperada: uma aplicação eficiente de recursos explica os bons resultados do Brasil nos jogos de Pequim. **Rev Época**. 2008; 539.
- GAYA, A. **Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano**. Porto Alegre: ARTEMED. 2008.
- GOODWIN, D. et al. Its okay to be a quad: wheelchair rugby players sense of community. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 26, n. 2, p. 102-117, abr. 2009.
- GREGUOL, M., et al. Orientação esportiva de atletas pertencentes às modalidades de remo e natação adaptados. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 98-106, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Participação percentual das grandes regiões no Produto Interno Bruto** [online]. Brasil: IBGE. Disponível em: http://ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2011/contas_regionais_2011.pdf. Acessado em: 12 de janeiro de 2017, às 08:00 horas.

JOB, I.; FRAGA, A. B.; MOLINA NETO, V. M. Invisibilidade das revistas científicas brasileiras de educação física nas bases de dados. **Cadernos Bad: cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação, Lisboa**, v. 1, p. 14-26, 2008.

KEOGH, J. W. L. Paralympic sport: an emerging area for research and consultancy in sports biomechanics. **Sports Biomechanics**, London, v. 10, n. 3, p. 234-253, set. 2011.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. Investigação sobre as configurações sociais do subcampo do esporte paralímpico no Brasil: Os processos de classificação de atletas. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 23, n. 4, out./dez., 2012.

MARQUES, R. F. R., et al. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 583-596, out.-dez. 2013.

MAUERBERG-DECASTRO E. Esporte para deficientes: do alto rendimento ao esporte de participação. In: Mauerberg-deCastro E. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto: TecMedd; p. 437-83, 2005.

SAMULSKI, D.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 157-166, out. 2002.

MENEGUCI, J.; et al. Análise de grupos de pesquisa em atividade física e envelhecimento no Brasil. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 655-667, 2014.

MOLINA NETO, V.; et al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.

OLIVEIRA, P. H. A.; et al. Brazilian pediatric research groups, lines of research, and main areas of activity. **J Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 91, n. 3, p. 299-305, mai./jun. 2015.

PORTO, I. P.; et al. Deficiência Física: Contribuições dos grupos de pesquisa. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 23, n. 1, p. 37-41, mar. 2016.

SAMULSKI, D. M.; ANJOS, D. R. dos; PARREIRAS, L. A. de M. A contribuição da psicologia do esporte para o desenvolvimento do desporto paraolímpico brasileiro. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 138-148, 2006.

SILVA, A. A. C., et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 679-87, out./dez. 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

ZORZETTO R., et al. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. **Braz J Med Biol Res**, Ribeirão Preto, v. 39, n. 12, p. 1513-20, dez. 2006.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3ª Ed.: Barueri: Manole; 2004.

WINNICK, J. P. **Adapted physical education and sport**. 5ª ed. Champaign: Human Kinetics; 2011.